

Domingo 4º da Quaresma

www.serradopilar.com

SERRA DO PILAR, 27 março 2022

Cantarei, cantarei a bondade do Senhor!

Cantai ao Senhor um cântico novo,
cante ao Senhor a terra inteira,
cantai ao Senhor, bendizei o Seu nome!

Irmãos:

A Quaresma tem uma única justificação pastoral: a celebração da conversão, pessoal e comunitária. Sem essa perspectiva, nós, os cristãos, seríamos levados a pensar que já estamos convertidos e que nunca deixámos a casa do Pai. Seríamos mesmo tentados a voltar às festas da Natureza, tão queridas dos nossos antepassados pagãos que, dos ovos aos anhos e às flores, celebravam apenas, mas religiosamente, as estações e os renascimentos cósmicos, com os ciclos da Natureza-Mãe e suas esperanças mortais.

Sem esta perspectiva, seríamos até tentados a celebrar a Páscoa à moda dos Judeus, que apenas comemoravam o Passado, anunciando embora sem grande esperança, Aquele que nunca mais vinha!

Tem piedade de nós, Senhor,
Tu que nos vens do futuro:
ensina aos nossos olhos o caminho do desvendamento.

Kyrie, eleison!

Tem piedade de nós, Senhor,
Tu que nos mostras a verdade dos nossos desejos:
ilumina os labirintos do nosso coração.

Christe, eleison!

Tem piedade de nós. Senhor,
Tu que és a eclosão do que faz partir e da aliança:
inscreve a nossa vida nos trilhos do Teu dia.

Kyrie, eleison!

Deus misericordioso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna!
Ámen!

Oremos (...)

Ó Pai, lento à cólera e cheio de Amor,
cuja misericórdia é uma compaixão imensa
diante dos passos perdidos dos teus filhos,
Deus que, em Jesus Cristo, tua Palavra incarnada,
inauguraste os tempos da Graça
e estendeste a mão a todos os humilhados,
convence o Povo Cristão à reconciliação
para que, no entusiasmo e na alegria da fé,
possa celebrar a Páscoa da Ressurreição!
Ámen!

Leitura do Livro de Josué (5, 9-12)

Naqueles dias, o Senhor disse a Josué: *«Foi neste dia que vos libertei da vergonha do Egito!»* Os israelitas acamparam em Guilgal e celebraram ali a Páscoa, no dia 14 daquele mês, pela tarde, no planalto de Jericó. No dia seguinte, comeram dos produtos da terra: pão sem fermento e grão de trigo torrado. Nesse mesmo dia, o maná deixou de cair, pois eles passaram a comer dos frutos do campo. Os Filhos de Israel deixaram de ter o maná, mas, a partir desse ano, colheram os frutos da terra de Canaã.

Salmo responsorial (do Salmo 33)

Saboreai e vede como o Senhor é bom!

Bendirei o Senhor em todo o tempo,
sem cessar o louvarei com os meus lábios!
Minha glória é a glória do Senhor,
saibam-no os pobres e se alegrem!

Comigo, exaltai o Senhor,
todos juntos exaltemos o seu nome!

Quando o procuro, ele me responde
e me liberta dos medos que me assaltam!

Leitura da Segunda Carta de Paulo aos Coríntios (5, 17-21)

Irmãos: se alguém está em Cristo é uma Nova Criatura! O velho ser desapareceu e deu lugar a um Novo Ser! Tudo isto vem de Deus que nos reconciliou consigo, pelo Cristo, e nos confiou o ministério da reconciliação. Em Cristo, Deus reconcilia o Mundo, não tendo já mais em conta as faltas dos homens e pondo nos nossos lábios a palavra da reconciliação! Somos verdadeiros embaixadores de Cristo: por nós, Deus exorta os homens. É em nome de Cristo que nós vo-lo pedimos: Irmãos, deixai-vos reconciliar com Deus! A Cristo, que não conheceu o pecado, Deus o fez «pecado» por amor de nós, a fim de nos tornarmos «Justiça-de-Deus».

Glória a ti, Cristo, Palavra de Deus!

Vou partir, vou ter com meu Pai, e dizer-lhe:

«Pai, pequei contra o Céu e contra ti!»

Glória a ti, Cristo, Palavra de Deus!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (53, 1-3. 11-32)

Os Publicanos e os pecadores aproximaram-se de Jesus para o escutarem. Os Fariseus e os Escribas murmuravam: *«Este homem acolhe os pecadores e come com eles!»*. Jesus disse-lhes então esta parábola:

«Um homem tinha dois filhos. O mais novo disse ao pai: “Dá-me, Pai, a parte da herança que me pertence”. E o pai repartiu os seus bens. Poucos dias depois, este filho mais novo juntou todos os seus haveres e partiu para um país longínquo onde os dissipou numa vida desordenada. Quando passou a ter necessidade, sobreveio naquele país uma grande fome e ele começou a passar grandes dificuldades. Pôs-se ao serviço de um dos habitantes daquela região que o mandou para os seus campos guardar porcos. Quantas vezes ele quis encher a barriga com o alimento dos porcos... mas não lho consentiam.

Caindo em si disse consigo próprio: “Quantos empregados de meu pai têm nesta altura pão em abundância enquanto eu morro para aqui de fome! Vou partir, vou ter com eu pai, e dir-lhe-ei: ‘Eu pequei contra Deus e contra ti e não mereço mais ser chamado teu filho;

trata-me ao menos como um dos teus empregados!”. Ganhou coragem e partiu para casa do pai. Quando vinha ainda longe, o pai reconheceu-o e, enchendo-se de compaixão, lançou-se-lhe ao pescoço, abraçando-o durante largo tempo. O filho disse então: “Pai, eu pequei contra Deus e contra ti e não mereço mais ser chamado teu filho!”. Mas o pai disse aos empregados: “Depressa! Trazei a mais bela roupa e vesti-lha, ponde-lhe um anel no dedo e calçado nos pés. Trazei o bezerro gordo e matai-o porque vamos comer e fazer uma festa. O meu filho estava morto e voltou à vida, andava perdido e encontrou-se.”

E começaram, em casa, a festejar o acontecimento. O filho mais velho, que estava nos campos, quando, ao voltar a casa, ouviu a música e as danças, chamou um dos empregados e perguntou-lhe o que era aquilo. Ele respondeu-lhe: “Foi o teu irmão que voltou e o teu pai matou o bezerro gordo porque o recobrou com saúde”. O filho mais velho entrou em grande cólera e recusou-se a entrar em casa. O pai veio ter com ele e insistiu para que entrasse. Mas ele respondeu ao pai: “Há tantos anos que te sirvo sem nunca ter transgredido nenhuma das tuas ordens, e nunca me deste um cabrito para eu fazer uma festa com os meus amigos... No entanto, logo que chegou este teu filho que devorou os teus bens com prostitutas, tu mandas imediatamente matar o vitelo gordo!”

Mas o pai disse-lhe: “Tu, meu filho, estás sempre comigo, e o que é meu é teu! Mas era preciso fazer uma festa e alegrarmo-nos porque o teu irmão estava morto e voltou à vida, estava perdido e encontrou-se!”».

Glória a ti, Cristo, Palavra de Deus!

Homilia

Eu sei. Eu sei que na Igreja nada é definitivo, nem ela sequer, instrumento do Reino e sacramento intra-histórico de Salvação no Mundo e para o Mundo. Eu sei que a Igreja é apenas uma cofragem da Obra a levar a cabo. E se nem ela é definitiva, muito menos dentro dela, seja o que for, o é, nem as pessoas nem as instituições. As grandes intuições e carismas da História da Igreja? O que resta hoje de tudo isso? S. Bento, S. Francisco de Assis,...? Pouco mais. Praticamente tudo o resto é «histórico», isto é, pertence ao passado. Por isso, na Igreja é preciso estar sempre preparado para partir. Um dia, 1986, estive em Anfípolis, uma comunidade cristã do início (Act

17,1) onde inclusive S. Paulo passara. Perguntei, que não, não sabiam de nada, nem sequer que o nome da terra vinha no Livro dos Actos. Mas, claro, todos cristianíssimos da costa! E até mostravam as ruínas com certo orgulho!

E também, como já disse, conheço aquela outra lúcida palavra de George Bernanos (1888-1948), um escritor cristão francês: «*A minha paróquia domina-a o tédio, é esta a palavra exacta. Como tantas outras paróquias! E o tédio consome-as a olhos vistos, e nós sem nada podermos fazer. Não tarda muito que estejamos contagiados e venhamos a encontrar esse cancro dentro de nós mesmos. Pode viver-se muito tempo com tal doença. (...)*

(...) o tédio é a verdadeira condição do homem. É possível que esta semente tenha sido espalhada por toda a parte e que haja germinado, aqui e ali, onde achou terreno favorável. ...o tédio, esta lepra. Um desespero abortado, uma forma torpe de desespero, sem dúvida como que a fermentação de um cristianismo decomposto».

Eu conheço mesmo os dramas de alguns, divididos entre o que deveria ser e o que efectivamente não é, tentados como eu, tantas vezes também, à crispação, ao voluntarismo e à intolerância.

Tudo tentações. As mesmas do Cristo: a facilidade, o poder e o domínio. Eu sei. E sei também que «*somos um Povo a caminho*» através do Deserto. E neste caminho, ou esperamos uns pelos outros, no respeito pelos outros, uns mais novos que os outros ou talvez menos preguiçosos que eles, mas sempre Povo, não dividido nem desfeito, um Povo a caminho que recebeu um convite rumo a um objectivo a atingir, ou nos desfazemos como Povo, e perde-se um para cada lado, todos perdidos afinal.

E isso, sim, seria fatal. Porque o deserto mata: basta uma noite gélida, um calor diurno abrasador, uma simples tempestade de areia. O deserto mata. E todos e cada um perdidos a meio do deserto, sujeitos à enormidade dos perigos, seria fatal.

Como fatal seria que alguém se recusasse a caminhar. A esses já Jesus perguntava: «*Também vós vos quereis ir embora?*» (Lc 6,67).

«*Quem tiver ouvidos para ouvir oiça o que o Espírito diz às Igrejas*»:

- à de Esmirna: «*Terás tribulações*» (Ap 2,10);
- à de Pérgamo: «*...arrepende-te*» (Ap 2,14/16);
- à de Tiátira: «*Conheço as tuas obras mas tenho contra ti...*»

(Ap 2,19/20)

- à de Sardes: «*Julgam que estás viva mas estás morta*» (Ap 3,1);

- à de Laodiceia: «*Não és fria nem quente, mas morna*» (Ap 3,15).

Conhecem estas igrejas? Situadas na parte asiática da actual Turquia – Deus me deu um dia a graça de lhe visitar até as pedras; mas elas desapareceram todas. Cumpriram o seu papel, foram instrumentos importantes deste «*Povo a caminho*». Depois... sumiram.

«*Quem tiver ouvidos para ouvir oiça o que o Espírito diz às igrejas*». Portanto também à da Serra do Pilar, nesta Quaresma do ano 2022, claro!: «*dar-lhe-ei de comer da árvore da Vida que está no Paraíso de Deus*» (Ap 2,7),

Preces

Estende o teu olhar sobre o Povo que chamaste para ti!

Estende o teu olhar, Senhor, pois nos afastamos do teu nome!

Estende o teu olhar sobre o Povo que chamaste para ti!

Das profundezas do nosso legalismo
condenamos nos outros aquilo que nós próprios fazemos!

Miserere, miserere!

Das profundezas das nossas fraquezas
queremos ser senhores dos outros!

Miserere, miserere!

Das profundezas das nossas sedes
procuramos Água Viva em cisternas vazias!

Miserere, miserere!

Estende o teu olhar sobre o Povo que chamaste para ti!

Estende o teu olhar, Senhor, pois nos afastamos do teu nome!

Estende o teu olhar sobre o Povo que chamaste para ti!

à apresentação dos dons

Abre meus olhos, meu Senhor, e verei o dia,
visitação do sol, ó Luz, ilumina a vida.
Guia-me pela mão, sê a lâmpada dos meus pés,
que em tudo vacilam.

Abre meus olhos, meu Senhor, ao rumor do Nome.
Que eu caminhe para ti, sem olhar vendado.
Venha a fé desatar os meus olhos e os meus pés,
e verei o Rosto.
[José Augusto Mourão]

comunhão

***“Todo aquele que vive e crê em mim
não morrerá jamais!”
- diz o Senhor***

Do profundo abismo chamo por vós, Senhor,
Senhor, escutai a minha voz!
Estejam vossos ouvidos atentos
à voz da minha súplica.

Se tiverdes em conta as nossas faltas,
Senhor, quem poderá salvar-se?
Mas em Vós está o perdão
para serdes temido com reverência.

Eu confio no Senhor,
a minha alma confia na sua Palavra.
A minha alma espera pelo Senhor,
mais do que as sentinelas pela aurora.

Mais do que as sentinelas pela aurora,
Israel espera pelo Senhor.
Ele há-de libertar Israel
de todas as suas faltas.

Oremos (...)

Tendo recebido este pão
na memória do Senhor Jesus ressuscitado
pão que nos alimenta a Fé,
confirma a Esperança e fortalece a Caridade,
nós te pedimos, Senhor,
que sacies a nossa fome
com toda a Palavra que nos vem da tua boca.
Nesta Quaresma que nos levará à Páscoa
nós to pedimos pelo mesmo Jesus, que é teu Filho,
na unidade do Espírito Santo.

Ámen!

final

Cantarei, cantarei a bondade do Senhor!

Leitura diária

2ª-feira: Is 65, 17-21; Sl 29 (30), 2-6. 11-13; Jo 4, 43-54

3ª-feira: Ez 47, 1-9. 12; Sl 45 (46), 2-3. 5-6. 8-9; Jo 5, 1-3. 5-16

4ª-feira: Is 49, 8-15; Sl 144 (145), 8-9. 13-14. 17-18; Jo 5, 17-30

5ª-feira: Ex 32, 7-14; Sl 105 (106), 19-23; Jo 5, 31-47

6ª-feira: Sab 2, 1. 12-22; Sl 33 (34), 17-21. 23; Jo 7, 1-2. 10. 25-30

Sábado: Jr 11, 18-20; Sl 7, 2-3. 9-12; Jo 7, 40-53

NIB da Comunidade

0018 0000 0576 8070 0013 9

(Santander)